

5

JORNAL: Correio da Manhã (Artes Plásticas)  
DATA: 29-30/04/73  
LOCAL: Rio de Janeiro-GB  
TÍTULO: **Ivan Serpa** Um Marco Que Ficarã  
AUTOR: Mauricio, Jayme

**IVAN SERPA UM MARCO QUE FICARÃ**

"Entre a disciplina férrea, a variedade estilística e o ensino, **Serpa** foi um artista marcado; mas marcou para sempre a arte brasileira."

**Ivan Serpa** era uma marcado; e sabia disso. Marcado em vários sentidos.

Malgrado o muito de disciplina e trabalho que se impunha em tantos setores de sua vida, foi de certa forma um maudit, no sentido baudelleiriano. Agora que **Ivan Serpa** morreu, parece-nos mais claro que, conscientemente, sempre conviveu com a morte. Sua obra criativa terá sido uma reação mais nítida a esta circunstância que a obra da maioria dos artistas - todos eles também em algum grau convivas de seu fim. A própria atividade didática que **Ivan Serpa** vinha exercendo com maior fervor nos últimos anos (ele a exerceu sempre, desde que o conhecemos em 1951), torna-se mais compreensível, ainda se enquadrada no panorama daquela reação. **Ivan Serpa** amava ensinar às crianças, pequenas e puras ou grandes e desorientadas; seu êxito maior talvez fosse mesmo com as crianças muito difíceis, com as crianças precocemente trágicas, que ele provavelmente conhecia também devido à sua própria experiência infantil.

**Serpa** atribuía sempre grande importância ao seu encontro com Bernanos, que teria sido um fermento potente em sua formação artística. O grande ensaísta e romancista francês, entre outras coisas, teria-lhe dito: "É melhor desagradar conscientemente que agradar por agradar". **Serpa** seguiu sempre esse conselho do autor de Grandes Cemitérios sob a Lua. A tragédia que o próprio Bernanos respirava parece ter imbuído a pintura e o desenho de **Serpa**.

No entanto, em sua alegria permanente com os acontecimentos artísticos, **Serpa** nunca foi um amargo ou mordaz ou mesmo amargurado - ao contrário, mesmo em sua combativa juventude.

Sensualista, **Ivan** aliava ao elemento erótico de sua arte uma disciplina idealizante que muitos criticavam achando-o por demais perfeccionista, esquecendo que ele foi o primeiro concretista brasileiro reconhecido com o prêmio jovem pintura na I Bienal de São Paulo, em 1951. Mas chegava a um quase sentimento trágico da vida, como no período de figuração expressionista. Então, **Ivan** consentia que a disciplina recuasse diante do trágico - mas, não, diante do erótico. A disciplina da maioria de sua figuração erótica era álgida. Disciplina e sensualismo aliavam-se, ou influenciavam-se, na obra de **Ivan Serpa**, como num diálogo entre Eros e Tanatos. O sensualismo era também um modo de enfrentar a morte, que entretanto saía sempre marcada do encontro.

A marca de Bernanos sobre **Ivan Serpa** não foi devida apenas, queremos crer, a uma afinidade de temperamentos. A formação acentuadamente francesa de **Ivan Serpa** muito deve ter contribuído para o entendimento entre ele, ainda muito jovem, e o Bernanos de Barbacena - o Bernanos do Caminho da Cruz das Almas. Enfim, outras personalidades, culturais ou não, tiveram influência na vida de **Ivan**. Assim também como Leskoschek, o primeiro professor que teve. Mas **Ivan Serpa** influenciou mais do que foi influenciado - mais de duas ou três gerações foram marcadas pelos seus ensinamentos, pela sua constante busca, pelo seu espírito monástico de dedicação às artes.

Embora impaciente com certas formas de ensino - e ultimamente com os métodos do próprio MAM do Rio, seu reduto de direito - **Ivan Serpa** deve ter compreendido como lhe fez falta, na infância, um aprendizado bem orientado de arte. Daí, talvez, parte de sua dedicação, mais, sua devoção ao ensino de crianças. **Serpa**

não foi uma revelação artística precoce. Ao contrário. Seu estudo com Leskoschek começou relativamente tarde. Este fato deve ter contribuído para o seu conhecido rigor habitual em sua disciplina, para a busca de perfeição que o atormentou.

O crescimento artístico de **Serpa** foi, portanto, mais ou menos explosivo, embora isso pareça estranho aos mais recentes. Poucos anos após o início do estudo de desenho, **Ivan** já era um artista consagrado. Jamais, porém, deixou-se embalar pelo sucesso. A travessou fases e fases. O segredo disso deve ter sido a recusa sistemática às exigências de mercado definidas pelo êxito de cada nova fase. Suas mudanças pareciam mesmo às vezes desconcertantes. Não hesitava em transitar entre um expressionismo figurativo exacerbado e o mais rigoroso concretismo. Foi mesmo como concretista que ganhou mais fama. É impossível, porém, catalogá-lo.

O expressionismo de **Serpa** caminhou mesmo em direção ao art-brut. Fez-se chocante. Parecia querer afirmar-se como inven<sup>d</sup>ável, parecia mesmo expressamente destinado a negar a limpeza impecável e o tecnicismo perfeccionista das obras do pintor de rigor geométrico, do concretista. A personalidade artística de **Ivan Serpa** não se deixou definir através de um estilo. Seu estilo foi, antes de tudo, a variação de estilos, a luta contra a academização de modos bem sucedidos de criar. Seu estilo foi também o mistério - tão claro no art-brut, tão sutil no concretismo, na figuração erótica, nas grandes arcos que **Ivan Serpa** passou a montar num certo período mais recente de sua carreira marcada pela morte. No interior dessas arcos, **Ivan** montava labirintos brancos e ilusionisticamente cemiteriais - o avesso de túmulos. Nessas arcos, que poucos viram, **Ivan** entregava-se ao jogo de espelhos, como que a tentar captar miragens; ou como que a tentar nos falar do caráter ilusório da realidade. Nestas arcos, o concretismo de **Serpa** mostrava suas verdadeiras raízes, seu inconsciente; o concretismo fazia se enigma.

Um período criativo que durou pouco mais de 25 anos é responsável por um volume respeitável de trabalho de **Ivan Serpa**. Período idêntico de apenas desenho foi comemorado com esplêndida exposição no MAM do Rio. A operosidade de **Serpa** - que para o cronista foi mais do que um personagem, foi um artista-amigo com o qual privamos com grande liberdade - torna-se ainda mais impressionante se considerarmos como era grande o tempo que ele devotava ao ensino, ao estímulo de talentos novos, inclusive no seu centro de Ipanema. Também, na sua grande paciência e tolerância para com todos, aquele sempre menino tímido não podia se permitir os prazeres vitais nem as grandes alegrias do bem viver - além de poucos amigos, a família. O resto era ensinar e criar, o que ele fez com grande dignidade.

Ivan Serpa foi um marcado, que sabendo disso, soube imprimir de modo indelével sua marca sobre o mundo artístico brasileiro em apenas 50 anos de vida.

---

NOTA:

Fotos de **Ivan Serpa** e de seus quadros.

JORNAL: Jornal do Brasil  
DATA: 14-06-1973  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: Artista Célia Shalders  
AUTOR:

ARTISTA CÉLIA SHALDERS

A Comunicação Selada na Gravura

Ex-aluna de Ivan Serpa, "não um mestre, mas algo as sim como um zen", sua exposição está aberta desde o início da sema na no Centro de Pesquisa de Arte, onde, com Bruno Fausz e Ivan "a- pre ndi a exigir definições de meu trabalho e de mim mesma — o tem po todo". Antes, Célia fez bico-de-pena, óleos, mas o interesse mesmo era a gravura. Eu ficava horas inteiras diante dos trabalhos de Fayga Ostrower, de Ana Letícia, até que resolvi entrar para o Centro". Ali sua participação foi sempre intensa, ansiosa, insatis feita: "Foi um desses artistas que debatiam conosco à mesa o que não ia bem; felizmente, ela continua rebelde até hoje, sempre ques tionando, sempre discutindo com ...

JORNAL: O Globo  
DATA: 14-11-1973  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: Sonia Von Brüsky  
AUTOR:

SONIA VON BRÜSKY

A Geometria Unida às Linhas da Mulher

... - Além do curso de pintura no Museu de Arte Moderna, eu estudei, também, no atelier de Ivan Serpa, que foi, sem dúvida, o meu melhor professor. Graças a ele desenvolvi a precisão de traço que me permite exteriorizar minhas idéias. Meus primeiros trabalhos foram a nanquim, técnica a que voltei atualmente. Hoje, não sei definir se foi uma fase boa ou má, mas foi muito importante, porque consegui retratar a prisão, o sufocamento, a crucificação, as torturas e as feridas que, por viverem num tipo de sociedade, as mulheres suportam.

JORNAL:           LIG  
DATA:             15 de junho de 1975  
LOCAL:  
TÍTULO:           Pesquisa de Arte  
AUTOR:

PESQUISA DE ARTE

Kaifolker — Ivan Serpa descortinou-me um universo maior e infinito, e assim tudo começou a se transformar sob a sua orientação e amor total para com a vida e a arte.

instituto de arte contemporânea